

## CDD condena ameaças de silenciamento de jornalistas que reportam sobre os ataques armados em Cabo Delgado



Nas últimas 48 horas, o CDD acompanhou com preocupação a publicação de um texto no Facebook que consubstancia um ataque explícito às liberdades de expressão e de informação previstas tanto na Constituição da República (artigo 48) como na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 19).

O mais grave ainda é que o apelo ao uso de meios "extra-legais" para silenciar jornalistas que reportam sobre o terror que se vive em Cabo Delgado foi feito publicamente por um servidor público nomeado pelo Governo para a função de PCA Empresa Nacional de Parques de Ciências e Tecnologias.

E esta não é a primeira vez (e certamente não será a última) que Julião Cumbane faz uma incursão contra as liberdades de expressão e de informação. Em Agosto de 2018, dois juristas e membros da Frelimo, nomeadamente Teodoro Waty e Teodato Hunguana, foram vítimas de ameaças à integridade física e de morte proferidas por Julião Cumbane.

Os dois reputados juristas foram ameaçados simplesmente porque rebateram, em artigos de opinião separados, as decisões da CNE que afastaram as candidaturas de



 **Julião João Cumbane** está com Julião J. Cumbane. 23 h · 

Brincadeira tem hora...



As pessoas que "vendem" informações ao Marcelo Mosse, ou ao seu jornal, "Carta de Moçambique", sobre o que se passa no Norte de Cabo Delgado, não são patriotas. Dizer isto não é estar contra que se informe o povo sobre os ataques que ocorrem no Norte ou no Centro deste País. Longe disso. Estou é contra o retrato miserabilista que nos é passado por tais pessoas, via "Carta de Moçambique". É MUITO MAU, porque desmoraliza quem tem o DEVER de defender a Pátria e glorifica os atacantes da mesma.

Duma vez por todas, já é sem tempo que é por demais imperioso que o Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), o Comando Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) e o Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE) DEVEM conjugar inteligência e acções enérgicas---mesmo as extra-legais!---contra as "notícias" miserabilistas que desmoralizam as Forças de Defesa e Segurança (FDS) que combatem os ataques por procuração nas regiões Norte e Centro de Moçambique.

Brincadeira para ganhar dinheiro à custa do sofrimento dum povo não deve ser permitida e tampouco tolerada.

Mais (eu) não disse.

Palavra d'onra!

 **Julião João Cumbane** está com Julião J. Cumbane. 21 h · 

Sabeis...?

Mozcompatriotas?...

Nenhuma Nação nasce, desenvolve-se e se torna forte, segura e próspera, sem DITADURA. Estado de Direito democrático não pode coexistir com a pobreza; e a pobreza não pode ser erradicada sem ditadura!

Que se lixem os "democratas" duma figa!

Eu disse.

Palavra d'onra!

Venâncio Mondlane (pela Renamo) e de Samora Machel Jr (pela AJUDEM) das eleições autárquicas na Cidade de Maputo.

O solícito professor Cumbane viu nas duas análises jurídicas um “delito de opinião” e afirmou que a intervenção dos dois juristas fazia parte de uma campanha de conspiração visando tomar o controlo de Estado pela família Machel. “Se insistir demais, qual parece estar a fazer, Samito vai ser sacrificado penosa e precocemente, qual ocorreu com seu pai”, ameaçou Cumbane no Facebook. E disse mais: “a Frelimo nunca admitiu que dissentes ou pseudo-militantes das suas hostes ponham em causa as conquistas da revolução e do povo (...). Não será agora que vai admitir tais actos sem consequências traumáticas para algumas famílias, incluindo a família Machel”.

Assustados com a tamanha e ousada ameaça num Estado de Direito Democrático, Teodoro Waty e Teodato Hunguana escreveram à Procuradora-geral da República, solicitando a sua intervenção para a tomada de diligências que julgasse convenientes ao caso. Publicamente, não se conhece nenhu-

ma diligência que terá sido feita pela PGR.

Aliás, quem interveio foi o Governo que, um ano depois das ameaças, achou conveniente “bonificar” Julião Cumbane com o cargo de PCA da Empresa Nacional de Parques de Ciências e Tecnologias.

Três meses depois de tomar posse perante o Primeiro-Ministro, o imune servidor público nomeado pelo Governo volta ao Facebook para lançar mais um ataque: desta vez em forma de apelo às Forças de Defesa e Segurança para recorrerem a meios “extra-legais” a fim de impedirem o exercício do direito à liberdade de imprensa.

Esse comportamento aumenta a convicção de que os responsáveis pelos assassinatos, raptos e torturas de activistas, académicos e jornalistas têm a protecção do Estado. Aliás, há quatro meses foi assassinado a tiro o activista social Anastácio Matavele, um crime preparado dentro de entidades estatais e executado por cinco agentes das Forças de Defesa e Segurança, dos quais três foram mais tarde promovidos pelo Comando-Geral da Polícia.

O CDD condena veementemente as ameaças contra a liberdade de imprensa e solidariza-se com os jornalistas da Carta de Moçambique, a quem os incentiva a continuarem a informar os moçambicanos e o mundo em geral sobre os ataques em Cabo Delgado.

O CDD desafia ainda os órgãos estatais responsáveis por assegurar a independência dos órgãos de comunicação social a condenarem publicamente as ameaças de silenciamento de jornalistas através de meios “extra-judiciais”. O mesmo desafio vai também para as Forças de Defesa e Segurança no sentido de demarcarem-se de quaisquer actos que violem os direitos e as liberdades fundamentais dos cidadãos

O Governo não deve continuar a ignorar o comportamento de um servidor público que tem um enorme desprezo pelo Estado de Direito Democrático e mostra uma compreensão problemática sobre a democracia. Numa outra publicação também repreensível para um servidor público, Julião Cumbane escreveu que “nenhuma Nação nasce, desenvolve-se e torna-se forte, segura e próspera sem DITADURA”.



## INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** João Nhabanga Tinga  
**Autor:** João Nhabanga Tinga  
**Equipa Técnica:** João Nhabanga Tinga, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Denise Cruz, Isabel Macamo.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
 Telefone: 21 41 83 36

**CDD** Centro para Democracia e Desenvolvimento

🐦 CDD\_eleicoes | 📧 E-mail: info@cddmoz.org | 🌐 Website: www.cddmoz.org/eleicoes

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



COUNTERPART INTERNATIONAL



Schweizerische Eidgenossenschaft  
 Confédération suisse  
 Confederazione Svizzera  
 Confederaziun svizra  
 Embaixada da Suíça em Moçambique



### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO